

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PREVENÇÃO NA TERCEIRA IDADE

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: PREVENTION IN THE ELDERLY

Erveny Jaiane Costa de Oliveira¹
Stéphany Pereira da Costa²
Milena Nunes Alves de Sousa³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

RESUMO: **Objetivo:** identificar as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para sua construção, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de pesquisas indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: doenças sexualmente transmissíveis, idoso e prevenção. Após o cruzamento dos três descritores pré-estabelecidos, obteve-se 694 artigos; ao serem aplicados os filtros, restaram 54 artigos, contudo, sete deles contemplaram os critérios de inclusão (artigos publicados entre 2010 e 2015, que apresentavam a temática do estudo, disponíveis na íntegra, em português e de acesso gratuito). Para realização desta revisão, foram seguidos seis passos: definição da questão norteadora da pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, escolha das bases de dados e a busca das produções científicas, análise dos dados, discussão dos dados e a síntese da revisão. **Resultados:** identificaram-se três grupos temáticos norteadores da discussão: conhecimento sobre as ações de prevenção, no qual constatou-se que a maioria dos idosos não possui informações detalhadas sobre ISTs; principais medidas preventivas mediante as quais destacou-se que grande parte da população idosa faz uso de preservativo e; ausência de métodos preventivos, sendo notável que o gênero influencia muito na ausência de medidas de prevenção por parte dos idosos. **Considerações finais:** constatou-se que a medida de prevenção mais utilizada pelos idosos foi a camisinha. É necessária a criação e implantação de ações e políticas públicas com a finalidade de reduzir os índices de infecções sexuais em idosos e melhorar a qualidade de vida destes indivíduos.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Enfermeira. Docente Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Farmacêutica. Docente Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Enfermeira. Docente Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Mestre em Ciências da Saúde pela FMABC-SP. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-SP.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Idoso. Prevenção.

ABSTRACT: Objective: to identify the measures on the prevention of sexually transmitted infections in the elderly. **Method:** This is an integrative literature review. It was based on the literature indexed in the Virtual Library database in Health (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The descriptors used were: sexually transmitted diseases, elderly and prevention. After crossing the three pre-established descriptors yielded 694 articles; when applied filters, 54 articles remained. However, seven of them contemplated the inclusion criteria (articles published between 2010 and 2015, which had the theme of the study, available at full, in Portuguese and free access). For this review were followed six steps: defining the guiding research question, definition of inclusion and exclusion criteria, choice of databases and the pursuit of scientific production, data analysis, data synthesis discussion and review. **Results:** It identified three guiding thematic groups of discussion: knowledge about prevention, where it was found that most seniors do not have detailed information about STIs; major preventive measures, it was highlighted that much of the elderly population makes use of condoms and; lack of preventive methods, in which the gender influences much in the absence of preventive measures for the elderly. **Final thoughts:** it was found that the preventive measure most used by the elderly was the condom. It is necessary to create and implement actions and public policies in order to reduce rates of sexually transmitted infections in the elderly and improve the quality of life of these individuals.

Descriptors: Sexually Transmitted Diseases. Aged. Prevention.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, é considerado idoso, todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil atualmente, aproximadamente, 20 milhões de pessoas idosas, o que representa pelo menos 10% da população do país (BRASIL, 2010). Entre os fatores que estão provocando este aumento, destacamos os avanços que o sistema de saúde vem conquistando, o que proporciona um envelhecimento saudável, prolongando suas atividades sexuais.

Até muito recentemente, o sexo na terceira idade era negligenciado por parte dos profissionais e da sociedade em geral. Hoje é motivo de preocupação. A falta de prevenção percebida nesta população decorre principalmente pela falta de conhecimento da importância do uso do preservativo, uma vez que estes acreditam que esse método de barreira deve ser usado apenas na prevenção de uma possível gravidez, bem como pelo receio de comprar em um estabelecimento e ser julgado pela sociedade, por acreditar que o preservativo pode comprometer a ereção e o desconhecimento do manuseio correto (SILVEIRA *et al.*, 2011; SILVA, *et al.*, 2014).

Esses fatores contribuem para o aumento da incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na população idosa. No Brasil, a maioria das ISTs não são de notificação obrigatória, sendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a única infecção a ter registro. Segundo dados do Ministério da Saúde no ano de 2014 foram identificados 758 casos de AIDS no Brasil em pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2014).

Este dado pode ser reflexo do preconceito que existe em relação à sexualidade nesta faixa etária. A pessoa idosa não deve ser excluída da sociedade, uma vez que necessita de relações sexuais e, portanto precisa de instruções sobre essas infecções e como preveni-las, assim como os mais jovens. Dessa forma, a sexualidade precisa ser discutida com os idosos e estimulada dentro de uma prática

segura e saudável, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dessa população (SILVA *et al.*, 2014).

As infecções sexualmente transmissíveis em idosos têm sido um tema que chama a atenção dos profissionais de saúde pelo aumento na atualidade e devido o impacto que causa neste grupo. Nessa perspectiva, é necessário inserir também a pessoa idosa nas campanhas educativas de prevenção sobre estes agravos, com a finalidade de direcionar ações que possam levar a uma maior conscientização desta população e desse modo proporcionar uma melhora da qualidade de vida e prolongamento da vida sexual e social desse indivíduo, bem como contribuir para redução dos índices de doenças venéreas na terceira idade.

Este estudo foi elaborado das ideias acima e do reconhecimento da necessidade de discutir a sexualidade na terceira idade de uma forma ativa e saudável, com ênfase na prevenção dessas patologias. Baseou-se no seguinte questionamento: quais as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade? E tem por objetivo identificar as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.

MÉTODO

Consta de uma revisão integrativa, um método que tem como objetivo sintetizar os resultados achados em estudos sobre um determinado tema específico, direcionando para definição de conceitos, análise metodológica das pesquisas ou revisão de teorias (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Para a construção desta revisão integrativa, foi seguido o percurso metodológico subdividido em seis passos.

A revisão integrativa consiste em seis etapas: definição da questão norteadora da pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, escolha das bases de dados e a busca das produções científicas, análise dos dados, discussão dos dados e a síntese da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A primeira etapa refere-se à formulação da questão norteadora do estudo: quais as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade? Diante deste questionamento, partiu-se para a segunda etapa, a delimitação dos critérios de inclusão (artigos publicados entre 2010 e 2015, que apresentavam a temática do estudo, disponíveis na íntegra, em português e de acesso gratuito) e de exclusão (publicações repetidas, trabalhos publicados apenas na forma de resumo e artigos cujo tema não seja pertinente ao estudo).

Na terceira etapa foram eleitas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: doenças sexualmente transmissíveis, idoso e prevenção. Após o cruzamento dos três descritores pré-estabelecidos obteve-se 694 artigos. Após a leitura destes e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados sete artigos. Na quarta etapa foi realizada a análise dos dados, na quinta foi desenvolvida a discussão e na sexta etapa foi apresentada a síntese da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta Revisão Integrativa, foram analisados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente definidos. Na sequência são discorridos os resultados alcançados com a proposta do estudo.

Na Tabela 1, são descritas as variáveis: título, autores/ano de publicação, objetivos, principais resultados e base de dados/periódico, que caracterizam os artigos selecionados para revisão. Quanto aos artigos indexados a essa pesquisa, os resultados mostraram que 100% da amostra foram publicados em periódicos nacionais (revistas brasileiras).

Em relação ao período de publicação, evidenciou-se que a maioria concentrou-se no ano de 2011, correspondendo a 43% da amostra, seguidos por aqueles publicados em 2012, com 28,5 %. Os artigos publicados em 2013 e 2010 apresentaram 14,5 % cada, e não foram encontrados artigos publicados no ano de 2014 e 2015, com base nos critérios de inclusão adotados na pesquisa.

Referindo-se ao tipo de percurso metodológico, constatou-se na amostra: três pesquisas de abordagem qualitativa (43%) e as demais foram estudo descritivo, pesquisa de abordagem quantitativa, estudo transversal e revisão sistemática, correspondendo a 14,25% cada. A pesquisa de abordagem qualitativa trabalha com a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e os dados são analisados indutivamente (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Tabela 1- Caracterização dos artigos selecionados para revisão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	BASE DE DADOS/PERIÓDICO
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	Cezar, A.K.; Aires, M; Paz, A.A.(2012).	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Os resultados apontam paridade na amostra para vida sexual ativa e predominância da atividade sexual com o mesmo parceiro. As pessoas idosas tem conhecimento de como evitar as DSTs, sendo enfático o uso de preservativos. A maioria relatou que não recebeu orientações da equipe da ESF; já os idosos que receberam, os mesmos declararam que a orientação teve o enfoque no preservativo.	Revista Brasileira de Enfermagem
Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Maschio, M.B.M.; Balbino, A.P.; Souza, P.F.R.; Kalinke, L.P. (2011).	Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	Vários idosos acham importante utilizar as medidas de prevenção, pois acreditam que serve para prevenir a AIDS e, principalmente, para não contagiar os outros. Contudo, outros idosos acham desnecessário o uso de métodos preventivos, pelo fato de se considerarem saudáveis e por confiarem em seus parceiros.	Revista Gaúcha de Enfermagem
A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual	Frugoli, A.; Magalhães Júnior, C.A.O. (2011).	Investigar os conhecimentos das idosas do grupo “Ande bem com a Vida”, a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS.	Observou-se que a maioria das idosas considera sexualidade e ato sexual sendo sinônimos. A pesquisa mostrou ainda que quase todas as mulheres entrevistadas afirmaram ser possível ter uma vida sexual ativa e saudável na terceira idade. Entretanto, o dado mais preocupante foi em relação à utilização de preservativo após os 50 anos, pois nenhuma das entrevistadas	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

			utiliza esse método.	
Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007	Gironi, J.B.R. et al. (2012)	Identificar o perfil epidemiológico de idosos no Sistema de Informação de Mortalidade acometidos por aids no Brasil entre 1996 e 2007.	Há um aumento no número de idosos contaminados pela AIDS e, por consequência, um crescente número de óbitos ocasionados por esta patologia. Devido a isso, existe a necessidade da criação de programas de saúde pública específicos para a prevenção dessa doença nesta população, uma vez que esta é evitável e de fácil prevenção com o uso do preservativo durante a relação sexual.	Acta Paulista de Enfermagem
A percepção do idoso de um Centro de Convivência de Teresina - PI sobre a AIDS	Sales, J.C.S.; Teixeira, G.B.S.F.; Sousa, H.O.; Rebelo, R.C. (2013).	Descrever e analisar a percepção dos idosos sobre a AIDS.	Os resultados foram organizados em três categorias: AIDS - sinônimo de doença e associada a práticas sexuais; medo, sofrimento, rejeição e morte - percepções de idosos sobre a AIDS; e AIDS - a prevenção como forma de proteção. A população desta investigação, mesmo não tendo conhecimento mais aprofundado sobre a temática da AIDS, não se mostrou alheia à doença, retratando-a como uma doença infecciosa, incurável e sexualmente transmissível. Abordou, ainda, manifestações e sentimentos associados à doença, tais como, tristeza, medo, exclusão, discriminação e morte, além de destacar a prevenção como forma de proteção.	Revista Mineira de Enfermagem
A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS	Silva, C.M.; Lopes, F.M.V.M.; Vargens, O.M.C. (2010).	Discutir a vulnerabilidade da mulher idosa em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).	O gênero influencia muito na ausência dos métodos preventivos neste grupo etário, pois o método é controlado pelo homem, uma vez que não existe negociação do uso do preservativo pela mulher, o que acaba colocando a idosa em uma posição de vulnerabilidade em relação às infecções sexuais.	Revista Gaúcha de Enfermagem

Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Laroque, M.F. et al. (2011).	Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/AIDS.	Os idosos possuem informações sobre as DST, embora evidenciem também pouca adesão ao uso do preservativo.	Revista Gaúcha de Enfermagem
--	------------------------------	--	---	------------------------------

Após a leitura atenta dos artigos e análise descritiva dos resultados das pesquisas foi possível a identificação de três grupos temáticos norteadores de nossa discussão: Conhecimento sobre as ações de prevenção; Principais medidas preventivas e Ausência de métodos preventivos.

Conhecimento sobre as ações de prevenção

A maioria dos idosos não possui informações detalhadas sobre as ISTs, assim como não tiveram a oportunidade de discutir ou receber orientações sobre a sexualidade e a prevenção de infecções sexuais da equipe de Estratégia de Saúde da Família- ESF (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012). Os profissionais de saúde não atuam de forma eficaz no tocante a sexualidade do idoso o que reflete na falta de informação sobre as medidas preventivas das doenças sexuais.

De acordo com Frugoli e Magalhães Júnior (2011), os idosos que afirmam ter conhecimento sobre a prevenção de ISTs, o adquirem através dos meios de comunicação, como por exemplo, a televisão, rádio, livros, revistas e uma pequena parcela por meio de participação em palestras. O que evidencia mais uma vez uma falha na atuação da equipe de saúde.

É importante ressaltar que nem sempre os meios de comunicação são confiáveis, visto que podem apresentar informações distorcidas e preconceituosas, com uma linguagem de difícil compreensão gerando dúvidas nesta população (FRUGOLI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011). O ideal seria que estes meios trouxessem informações mais claras, com uma linguagem de fácil compreensão e que fossem voltadas ao público da terceira idade.

Segundo Cezar, Aires e Paz (2012) grande parte dos idosos sabem como evitar as doenças transmitidas pelo sexo, bem como têm o conhecimento que sem o uso do preservativo podem adquirir doenças, como a AIDS, que ainda não tem cura.

Para este grupo etário, a AIDS está ligada ao sexo, já que muitos são sexualmente ativos e não se protegem adequadamente. Cabe ressaltar ainda que a

solidão associada a ansiedade que ocorre nesta fase da vida, aliadas ao desejo sexual levam estes indivíduos a procurarem qualquer parceiro para ter uma relação sexual, aumentando o risco de infecção (SALES *et al.*, 2013).

As medidas de prevenção garantidas pelo Estatuto do Idoso estão sendo violadas, pois a existência de ações educativas específicas para essa população é praticamente desconhecida em nível nacional (SALES *et al.*, 2013). Esta realidade precisa mudar visto que esta população é um grupo de risco vulnerável a contrair doenças transmitidas através de relações sexuais.

Principais medidas preventivas

Sobre as principais medidas preventivas utilizadas pelos idosos destaca-se a camisinha. Segundo Maschio *et al.* (2011), grande parte da população idosa, investigada em seu estudo, indicou como método de prevenção a camisinha, seguida de uma pequena parcela que apontou a higiene, o cuidado com beijo e saliva e o não compartilhamento de seringas. Dentre os que declararam fazer uso de alguma medida preventiva, a maioria relatava o uso do preservativo e uma minoria fazia o uso de medicações.

O idoso acredita que suas práticas de prevenção e cuidado são suficientes para manutenção da saúde. Muitos consideram que a finalidade do uso do preservativo é apenas para contracepção e que é algo dispensável para mulheres que estão na menopausa. Outros creem ser uma forma de prevenção de IST/AIDS a relação monogâmica, cuidados com a higiene pessoal e o uso do preservativo apenas com pessoas desconhecidas. Salieta-se que o uso do preservativo com o cônjuge não constitui um hábito, apresentando desta forma um comportamento de risco para o idoso (LAROQUE *et al.*, 2011).

Vários idosos acham importante utilizar as medidas de prevenção, pois acreditam que serve para prevenir da AIDS, uma doença que está no sangue e não na cara e, principalmente, para não contagiar os outros. Contudo, alguns idosos acham desnecessário o uso de métodos preventivos, pelo fato de se considerarem

saudáveis, terem realizado exame de sangue e também por confiarem em seus parceiros (MASCHIO *et al.*, 2011).

Apesar dos idosos terem o conhecimento das medidas preventivas, entenderem a sua importância, saberem que a AIDS não tem cura, que pode ser transmitida através de relações sexuais e que é necessário se prevenir para ter uma vida saudável, muitos não fazem uso deste método. Esta realidade é ainda mais agravante para as mulheres idosas, pois o fato de terem relações sexuais sem camisinha depois da menopausa é mais arriscado, devido à fragilidade e ao ressecamento das paredes vaginais, às quais se tornam ainda mais finas e favorecem o surgimento de ferimentos, servindo como porta de entrada para o HIV (MASCHIO *et al.*, 2011).

De acordo com Laroque *et al.* (2011), embora sejam conhecedores da importância do uso da camisinhas para prevenção das ISTs, existe grande resistência ao seu uso, devido as concepções errôneas em relação à forma de transmissão.

Percebe-se que o uso das medidas preventivas utilizadas pela pessoa idosa por vezes é inadequado, isso pode ser reflexo do aumento das doenças sexuais nesta população e do conhecimento insuficiente. Dessa forma, é importante intensificar a atuação dos profissionais de saúde como educadores, diminuindo as fragilidades relacionadas à sexualidade do idoso, bem como implementar ações e políticas públicas específicas para essa população em estudo.

Ausência de métodos preventivos

As atividades de prevenção na população idosa são falhas, pois a ideia de idoso assexuado ainda existe socialmente e acredita-se que nesta fase a um declínio da função sexual, principalmente depois da menopausa e da instalação das disfunções da ereção (SILVA; LOPES; VARGENS, 2010).

Há um aumento no número de idosos contaminados pela AIDS e, por consequência, um crescente número de óbitos ocasionados por esta patologia. Devido a isso existe a necessidade da criação de programas de saúde pública específicos para a prevenção dessa doença nesta população. Uma vez que esta é evitável e de fácil prevenção com o uso do preservativo durante a relação sexual (GIRONDI *et al.*, 2012).

Ainda de acordo com Girondi *et al.* (2012), os idosos do sexo masculino contaminam suas parceiras, por manterem relações extraconjugais, sensibilizados com estimulantes sexuais e sem o uso do preservativo. Nessas circunstâncias, as idosas não acreditam que possam ser contaminadas por seus parceiros, dispensando o uso da camisinha, por inúmeras razões, destacando-se a fidelidade nas relações conjugais.

Os idosos que mantêm relações sexuais desprotegidas com profissionais do sexo ou não, acabam submetendo suas parceiras há um maior risco de contrair uma IST, pois a ideia de uma mulher em uma união estável e fiel adquirir uma doença sexual ainda não é bem vista socialmente (SILVA; LOPES; VARGENS, 2010).

É importante salientar que a questão do gênero influencia muito na ausência dos métodos preventivos neste grupo etário, pois o método é controlado pelo homem, uma vez que não existe negociação do uso do preservativo pela mulher. Este fato mostra uma posição de subordinação das mulheres e uma demonstração do poder masculino, isto pode ser reflexo da dependência afetiva, carência e romantismo das mulheres, o que as coloca em posição de vulnerabilidade em relação às doenças sexuais. Além disso, a união estável aparece como fator de proteção para a mulher (SILVA; LOPES; VARGENS, 2010).

A ausência de campanhas voltadas para a prevenção das ISTs nos idosos, associada ao preconceito no que diz respeito ao uso dos preservativos nessa população, os coloca em situações de risco de contrair infecções sexuais, como o HIV/AIDS (GIRONDI *et al.*, 2012).

Constata-se que a ausência das medidas preventivas pela população idosa constitui um risco a sua saúde, uma vez que esse hábito acaba os tornando vulneráveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis. Por isso é necessário

que os profissionais de saúde trabalhem com a pessoa idosa todas as questões sobre a sua sexualidade, principalmente as voltadas para prevenção de ISTs.

Constatou-se a existência de um número reduzido de estudos sobre o tema, por meio do cruzamento dos Descritores em saúde selecionados, o que se configurou uma limitação do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que o objetivo traçado fora alcançado. Pela literatura analisada e apresentada, comprovou-se que o método preventivo mais utilizado pelos idosos foi a camisinha, embora alguns, mesmo conhecedores das medidas de prevenção e o que o não uso destas pode acarretar, optam por não se prevenir, colocando em risco sua saúde e a de seus parceiros sexuais.

É importante ressaltar que os profissionais de saúde devem atuar de forma mais eficaz na prevenção de ISTs nessa população, uma vez que esta, devido ao conhecimento deficiente e errôneo, acaba se tornando um grupo vulnerável a adquirir doenças sexualmente transmissíveis. É necessária a criação e implantação de ações e políticas públicas voltadas a essa problemática, com a finalidade de reduzir os índices de infecções sexuais em idosos e melhorar a qualidade de vida destes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS [Internet]. Informações de Saúde. **Morbidade e informações epidemiológicas**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 3 de out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 745-750, out. 2012.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-11, jan/mar. 2014.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

GIRONDI, J. B. R. *et al.* Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 302-307, 2012.

LAROQUE, M. F. *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, dez. 2011.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, set. 2011.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALES, J. C. S. *et al.* A percepção do idoso de um Centro de Convivência de Teresina - PI sobre a AIDS. **Revista Mineira Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 620-627, jul/set. 2013.

SILVA, C. M.; LOPES, F. M. V. M.; VARGENS, O. M. C. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 450-457, set. 2010.

SILVA, L. V. S. *et al.* O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1-11. 2014.

SILVEIRA, M. M. *et al.* Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 205-220, dez. 2011.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6. 2010.